

INDICADORES IBGE

**PESQUISA INDUSTRIAL MENSAL
PRODUÇÃO FÍSICA
REGIONAL**

SETEMBRO / 96

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro de Estado do Planejamento e Orçamento
Antonio Kandir

**FUNDAÇÃO INSTITUTO
BRASILEIRO DE GEOGRAFIA
E ESTATÍSTICA - IBGE**

Presidente do IBGE
Simon Schwartzman

Diretor de Planejamento e Coordenação
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS TÉCNICOS SETORIAIS

Diretoria de Pesquisas
Lenildo Fernandes Silva

Diretoria de Geociências
Trento Natali Filho

Diretoria de Informática
Fernando Elyas Nobrega Nasser

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Chefe do Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE DE REDAÇÃO

Redatores:

Isabella Chataignier
José de Oliveira e Silva
Myrian Thereza Ferreira
Reginaldo Bethencourt Carvalho
Rosângela Carnevale
Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo
Glaucia Maria de Carvalho Rizzon
Sonia Maria C. G. Mesquita

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS	3
COMENTÁRIOS	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados	15
Região Nordeste	17
Pernambuco	18
Bahia	19
Minas Gerais	20
Rio de Janeiro	21
São Paulo	22
Região Sul	23
Paraná	24
Santa Catarina	25
Rio Grande do Sul	26

NOTAS METODOLÓGICAS

- 1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.
- 2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).
- 3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.
A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.
- 4 - São divulgados quatro tipos de índices:
 - ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);
 - ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;
 - ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior.
 - ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior.
 - OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.
- 5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.
- 6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.
- 7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Rua Visconde de Niterói, 1246 BL. B sala 705, CEP 20943-001 - Rio de Janeiro - RJ, telefone (021) 234-0979.

COMENTÁRIOS

Em setembro, os índices regionais da produção industrial mantêm o quadro de melhora generalizada, com todas as áreas investigadas exibindo acréscimo no confronto com setembro do ano passado. Neste contexto, a melhor marca foi obtida pela indústria do Rio Grande do Sul (16,5%), vindo a seguir a região Sul (13,1%). Com resultado inferior ao da média nacional (7,7%) situam-se apenas o Rio de Janeiro (2,6%), Bahia (5,5%) e São Paulo (6,2%). Para os demais locais os aumentos são de: 7,9% em Pernambuco, 8,3% no Nordeste, 10,1% em Santa Catarina e 11,0% no Paraná.

Também a evolução dos índices trimestrais confirma o perfil de recuperação generalizada no ritmo da atividade fabril. Apenas a Bahia e o Rio de Janeiro assinalam desaceleração no ritmo de crescimento entre o segundo e o terceiro trimestres desse ano. Na Bahia, as taxas foram de 15,0% em abril-junho e de 4,2% em julho-setembro e, no Rio de Janeiro, de 10,6% e 2,3%, respectivamente. Entre os dois períodos, os maiores ganhos são apontados pelas indústrias do Rio Grande do Sul (de -3,5% no segundo trimestre para 14,2% no terceiro) e de Pernambuco (de -10,1% para 5,0%).

No que tange à produção acumulada no ano, quatro das dez áreas investigadas ainda assinalam variações negativas: Pernambuco (-11,7%), São Paulo (-3,9%), Rio Grande do Sul (-3,4%) e região Sul (-0,6%). A Bahia permanece na liderança do desempenho regional, ao acumular expansão de 4,8%, seguida por Minas Gerais (4,3%). Para os demais locais as taxas acumuladas de crescimento são: Rio de Janeiro (3,2%), Santa Catarina (1,1%), Nordeste (0,9%) e Paraná (0,9%).

A indústria da região **Nordeste** assinala, em setembro, um crescimento de 8,3% frente a igual mês do ano anterior. Com isso, o indicador acumulado registra, pela primeira vez no ano, resultado positivo (0,9%). Nos últimos doze meses a região ainda assinala queda (-0,8%).

No índice mensal, os crescimentos mais significativos foram assinalados nas indústrias de produtos alimentares (13,2%), metalúrgica (20,6%) e química (5,1%), devido à expansão na produção de açúcar refinado, vergalhões de cobre e álcool etílico. Em termos dos dois estados pesquisados no Nordeste, percebe-se que tanto Pernambuco (7,9%) quanto Bahia (5,5%) registraram acréscimos inferiores aos 8,3% obtidos pela região como um todo, o que indica que, neste mês, os impactos positivos mais importantes para a região vieram do desempenho de outros estados.

Quanto à produção acumulada de janeiro-setembro (0,9%), a região teve seu resultado influenciado pela baixa performance de Pernambuco (-11,7%), já que a indústria da Bahia (4,8%), vem mantendo a liderança da expansão entre os dez locais pesquisados. Em termos de gêneros industriais, o desempenho acumulado foi "puxado" pela expansão de produtos alimentares (6,3%) e da metalúrgica (8,7%). Dos quinze setores investigados, oito apresentaram queda, ficando a mais intensa por conta de perfumaria, sabões e velas (-18,4%).

Na comparação trimestral, relativamente a igual período do ano anterior, observa-se uma manutenção do ritmo de crescimento, que no período abril-junho foi de 6,4% e no trimestre julho-setembro ficou em 6,6%. Neste último trimestre, dos quinze gêneros pesquisados, nove apresentaram crescimento superior à média da indústria da região (6,6%), e as taxas mais elevadas foram registradas em matérias plásticas (30,2%), vestuário (23,1%), metalúrgica (20,0%) e papel e papelão (20,2%).

O indicador mensal de setembro para Pernambuco apresentou, pela segunda vez este ano, taxa positiva, ficando em 7,9%. O acumulado do ano indica queda de -11,7%, enquanto o dos últimos doze meses (-9,1%) manteve a tendência de recuperação iniciada em julho.

O desempenho de setembro, em comparação a igual mês de 1995 (7,9%), traz como principais segmentos responsáveis pela formação da taxa global, produtos alimentares (21,8%) e têxtil (19,0%); onde o açúcar refinado e o fio cru de algodão são os produtos de maior influência. Pressionando negativamente o desempenho global, o setor de material elétrico e de comunicações (-25,7%), tem como grande responsável as centrais telefônicas.

No terceiro trimestre do ano há uma expansão de 5,0% frente a igual período de 1995, em contraste com os fracos resultados do primeiro (-24,2%) e do segundo (-10,1%) trimestres. Os setores de melhor desempenho, dos dez com crescimento, foram: extrativa mineral (39,2%), couros e peles (32,0%) e matérias plásticas (30,8%). Registra-se, também, que três dos cinco setores com variações negativas acentuam a queda neste último trimestre: material elétrico e de comunicações (-20,7%), perfumaria, sabões e velas (-31,7%) e fumo (-18,1%).

No acumulado janeiro-setembro (-11,7%), apesar de uma ligeira melhora em relação a taxa do mês passado, o quadro se mantém, com onze dos quinze setores

pesquisados registrando queda. Os de maior influência negativa no cômputo geral foram: produtos alimentares (-17,5%), têxtil (-24,8%), química (-15,3%), vestuário (-17,8%) e material elétrico e de comunicações (-10,0%) onde sobressaem, respectivamente, os produtos: açúcar demerara, tecidos de filamentos contínuos, polibutadieno, camisetas e centrais telefônicas. O setor de maior participação positiva, minerais não metálicos (9,4%), teve a principal influência dada pelo cimento pozolânico.

A taxa dos últimos doze meses até setembro (-9,1%) também registra uma pequena melhora em relação ao resultado anterior permanecendo, no entanto, em queda onze dos quinze subsetores pesquisados. Negativamente os setores têxtil (-30,4%), química (-16,9%) e vestuário (-19,3%), são os que mais contribuíram na composição da taxa, tendo como principais produtos responsáveis: tecidos de filamentos contínuos, polibutadieno e camisetas. Positivamente, assim como na taxa acumulada, o setor que mais contribuiu foi o de minerais não metálicos (7,6%).

A **produção industrial baiana** fecha o terceiro trimestre com crescimento de 4,2%, frente a igual período do ano anterior e, exibe também taxa positiva de 5,5% no índice mensal. No acumulado janeiro-setembro, a produção se expandiu 4,8%, em relação ao mesmo período de 1995 e no dos últimos doze meses atinge 2,6% de acréscimo.

Na comparação mensal, dos treze gêneros pesquisados, somente quatro apresentaram redução na produção, com destaque para o setor extrativo mineral (-3,1%), refletindo o recuo na produção de petróleo em bruto. A maior influência positiva no cômputo geral foi da metalúrgica (27,5%), face à ampliação na produção de vergalhões de cobre e de alumínio.

No que se refere ao desempenho trimestral, contra igual trimestre do ano anterior, a atividade produtiva do Estado, apesar de positiva (4,2%), registra uma desaceleração de 10,7 pontos percentuais em relação ao trimestre abril-junho (15,0%). Este comportamento é explicado, em grande medida, pelas perdas assinaladas em extrativa mineral (que passa de 13,7% no segundo trimestre para -3,3% no terceiro) e na química (de 16,9% para 2,1%). Nestes dois ramos, vale mencionar, que os índices para o segundo trimestre estão, favoravelmente, influenciados pela greve dos petroleiros ocorrida em maio de 1995, que comprometeu os resultados do período base de comparação (abril-junho/95). Já, dentre os que exibem ganhos, sobressai papel e papelão (de 2,3% para 124,5%).

No indicador acumulado para o período janeiro-setembro, os resultados foram favoráveis para a maioria dos gêneros, com exceção de minerais não metálicos (-9,3%), têxtil (-6,4%), perfumaria, sabões e velas (-26,1%) e bebidas (-2,1%). As contribuições mais significativas, no cômputo geral, devem-se aos desempenhos da química (3,7%) e da metalúrgica (17,1%), que juntos respondem por, aproximadamente, 75% da taxa obtida (4,8%).

A indústria de **Minas Gerais** registra, em setembro, aumento de 11,1% frente a igual mês do ano anterior. Com esse resultado, o Estado revela a segunda melhor marca dentre os locais pesquisados no acumulado do ano (4,3%) e, a primeira no acumulado dos últimos doze meses (2,7%).

A expansão de 11,1% no indicador mensal, reflete desempenhos marcadamente positivos na maioria (treze) dos dezesseis ramos industriais, com destaque, em termos de crescimento, para papel e papelão (66,5%), perfumaria, sabões e velas (35,4%) e mobiliário (30,5%). Já a indústria metalúrgica, com acréscimo de 10,0%, responde pela maior contribuição no cômputo geral, influenciada pelo incremento na produção de chapas de aço inoxidável. Com variações negativas figuram apenas matérias plásticas (-0,4%), vestuário (-4,2%) e bebidas (-15,0%), tendo como principais itens responsáveis: mangueiras, canos e tubos de plástico, tênis e cervejas.

Em bases trimestrais é evidente a melhora no ritmo de atividade neste último trimestre. Após o crescimento de 0,9% em abril-junho, frente a igual período de 1995, o setor industrial fecha o terceiro trimestre com expansão de 11,7%. Este avanço é acompanhado por todos os ramos industriais, à exceção apenas de alimentares que passa de 21,6% no segundo trimestre para 6,5% no terceiro. Os maiores ganhos entre os dois períodos são observados nas indústria de papel e papelão (de 54,1% para 108,6%), têxtil (de -16,4% para 14,3%) e de material de transporte (de 6,3% para 35,4%).

A produção acumulada no ano aponta aumento de 4,3%, influenciada, em grande medida, pelas performances favoráveis dos subsetores de material de transporte (18,9%), papel e papelão (64,9%) e alimentares (12,2%). Nestes segmentos destacam-se os acréscimos na produção de automóveis, celulose e molhos preparados exclusive para massas. Dentre os seis gêneros que assinalam queda, a maior contribuição negativa no resultado global é dada por material elétrico e de comunicações (-16,3%), influenciado, principalmente, pela redução em transformadores de alta e baixa tensão

até 150 KVA.

Após a ligeira queda apontada em agosto último (-0,1%), o setor industrial do **Rio de Janeiro** volta a apresentar crescimento (2,6%), no confronto com igual mês do ano anterior. Os resultados dos indicadores acumulado do ano (3,2%) e dos últimos doze meses (1,7%) permanecem positivos.

Na comparação com setembro de 1995, o principal destaque na formação da taxa global advém da extrativa mineral (7,9%), influenciada pelo aumento na produção de petróleo em bruto. O setor de material de transporte (-47,6%) continua respondendo pelo maior impacto negativo no cômputo geral, em razão do fraco desempenho da indústria naval.

No corte trimestral, verifica-se uma desaceleração no ritmo da atividade produtiva neste terceiro trimestre. Após uma expansão de 10,6% em abril-junho, o setor atinge crescimento de 2,3% em julho-setembro. Esta perda, no entanto, deve ser relativizada, uma vez que ocorre, em nível setorial, de maneira acentuada apenas nos ramos de extrativa mineral (que passa de 35,6% no segundo trimestre para 1,1% no terceiro) e química (de 39,8% para 12,9%), onde foi grande o impacto da greve dos petroleiros ocorrida em maio de 1995, que resultou numa base de comparação (abril-junho/95) bastante deprimida. Entre os gêneros que assinalam ganhos entre os dois períodos, destacam-se têxtil (de -25,8% para 31,9%) e couros e peles (de 7,0% para 33,9%).

A expansão de 3,2% registrada no indicador acumulado no ano é sustentada, basicamente, pelos desempenhos favoráveis das indústrias extrativa mineral (14,1%) e química (24,9%), com forte impacto do aumento na produção de petróleo e seus derivados. Em sentido contrário, material de transporte (-43,5%) responde pela maior influência negativa no resultado global.

Desde maio último, a taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses, se mantém estável, chegando em setembro com expansão de 1,7%. As quedas mais acentuadas são assinaladas por material de transporte (-36,5%) e têxtil (-30,3%) e, os maiores aumentos por química (21,5%) e extrativa mineral (13,6%).

A **produção industrial paulista** apresenta, em setembro, expansão de 6,2% na comparação mensal, ficando os índices acumulados no ano (-3,9%) e nos últimos doze meses (-5,4%) ainda negativos.

O confronto com setembro do ano passado, revela resultados positivos para a maioria dos gêneros considerados, tendo como únicos declínios química (-1,4%), produtos alimentares (-0,3%), bebidas (-7,6%) e fumo (-1,0%). A agroindústria canavieira local é responsável pelo fraco desempenho de produtos alimentares e da química, devido a menor produção de açúcar cristal e álcool etílico hidratado, respectivamente. Por outro lado, vêm de material de transporte (16,3%) e mecânica (3,7%) as maiores influências positivas na taxa global, puxados pelo aumento na produção de rodas para veículos rodoviários e automóveis, no primeiro caso; e de fogões e fornos não elétricos, no segundo.

O fechamento do terceiro trimestre, quando comparado com o mesmo período do ano passado, assinala a primeira variação positiva (5,9%) desde abril-junho/95, sendo, ainda, maior em 10,7 pontos percentuais à taxa verificada no segundo trimestre (-4,8%). Cinco gêneros apresentam variações negativas, ficando com fumo o maior recuo (-11,3%), enquanto produtos de matérias plásticas (22,7%), mobiliário (20,8%), borracha (18,0%) e têxtil (15,0%), apresentam as melhores taxas no terceiro trimestre.

No índice acumulado janeiro-setembro, a queda de -3,9% sofre grande influência da mecânica (-17,4%) e da metalúrgica (-8,7%). Por sua vez, a produção de suco e concentrado de laranja foi determinante no resultado de produtos alimentares (8,8%), que exerceu o maior impacto positivo no desempenho global do setor manufatureiro.

Finalmente, no declínio da taxa anualizada (-5,4%) a principal influência negativa vem da mecânica (-19,8%), basicamente pela menor produção de tratores agrícolas médios, enquanto o maior impacto positivo é de produtos alimentares (9,3%).

Em setembro, os indicadores da produção industrial para a **região Sul** apresentam crescimento no confronto mensal (13,1%). No acumulado no ano (-0,6%) e nos últimos doze meses (-3,1%), as variações permanecem negativas, embora decrescentes frente às verificadas em agosto (-2,1% e -5,3%, respectivamente).

Dos dezenove gêneros investigados, os resultados do mensal assinalam declínios somente em material de transporte (-10,5%) e bebidas (-9,0%). Mecânica (35,7%), metalúrgica (30,7%), vestuário, calçados e artefatos de tecidos (19,5%) e produtos alimentares (9,3%), informam as maiores contribuições positivas para o resultado global. Os produtos colhedoras agrícolas, ferro e aço fundido em formas e

peças, calçados de couro e café em grão, respectivamente, são os principais produtos responsáveis pelo bom desempenho destes setores.

O índice trimestral atinge, em julho-setembro, crescimento de 10,6%, frente ao mesmo período do ano passado, superando ainda em 10,1 pontos percentuais o aumento observado no segundo trimestre (0,5%). Fumo (37,5%), mobiliário (29,8%) e produtos de matérias plásticas (28,2%) registram as maiores taxas positivas, sendo material de transporte (-24,5%) e material elétrico e de comunicações (-3,0%) as únicas retrações no terceiro trimestre.

No que se refere à comparação acumulada em janeiro-setembro, enquanto doze gêneros apresentam ascensão frente ao mesmo período do ano passado, sete continuam em declínio. Mecânica (-15,9%), material elétrico e comunicações (-17,8%) e material de transporte (-32,3%) são os que informam as retrações mais significativas, sendo do gênero química (12,9%) a principal contribuição positiva neste indicador.

A taxa anualizada, indicador dos últimos doze meses (-3,1%), sofre impactos negativos importantes, provenientes dos comportamentos de material de transporte (-34,4%), mecânica (-25,4%) e material elétrico e de comunicações (-15,4%), sendo ainda da química (10,4%), seguida de produtos alimentares (7,1%), as maiores influências positivas para este resultado.

A produção industrial do **Paraná** registra variações positivas nos indicadores mensal (11,0%) e acumulado (0,9%), ficando a comparação dos últimos doze meses ainda negativa (-1,7%).

No confronto com setembro de 1995, destacam-se mecânica (34,0%), produtos alimentares (11,5%) e química (8,2%) com os maiores impactos positivos, em grande medida, face aos desempenhos dos produtos: colhedeiças agrícolas, café em grão e óleo diesel, respectivamente. Tem-se ainda, que dentre os quinze setores que indicam crescimento, doze alcançam taxas acima da média da indústria (11,0%). Por outro lado, somente quatro dos gêneros investigados informam declínio: extrativa mineral (-14,7%), material de transporte (-32,5%), couros e peles (-11,5%) e bebidas (-28,7%).

No último trimestre a indústria assinala 8,6% de expansão frente a igual período de 1995, sendo esta taxa superior à observada no período abril-junho (5,1%). Borracha (169,9%) e fumo (150,8%), apontam as maiores variações positivas, enquanto

material de transporte (-39,0%) assinala o principal declínio no terceiro trimestre.

O aumento verificado na produção acumulada no ano, informa o primeiro resultado positivo nesta comparação desde março de 1995. Neste indicador, os destaques ficam por conta da química (25,1%), madeira (12,9%) e produtos alimentares (7,3%), com as maiores contribuições positivas para o resultado global.

Finalmente, o índice obtido quando do confronto com os últimos doze meses, se mantém negativo (-1,7%), embora crescente frente ao registrado no mês anterior (-3,7%). Dez dos dezenove setores investigados assinalam taxas negativas, com material de transporte (-47,7%) e material elétrico e de comunicações (-45,7%) liderando a queda, enquanto continua sendo química (18,3%), o gênero com o maior impacto positivo, puxado pela boa performance na produção de gasolina para autoveículos.

Crescendo 10,1% em setembro, frente a igual mês de 1995, a **indústria catarinense** apresenta a sua melhor taxa mensal deste ano. O indicador acumulado aponta o primeiro resultado positivo (1,1%) e o dos últimos doze meses (-0,3%) diminui o ritmo de queda observado nos meses anteriores, sinalizando resultado positivo para o próximo mês.

O avanço da indústria catarinense em setembro, em relação ao mesmo mês do ano passado, teve como principais segmentos responsáveis: produtos alimentares (14,9%), metalúrgica (34,6%), vestuário (15,9%), mecânica (8,6%) e têxtil (9,9%). Os produtos que mais influenciaram a performance destes gêneros foram: aves abatidas e açúcar refinado; ferro e aço fundido; camisetas e sandálias e sapatos de couro para senhoras; trilhadeiras agrícolas e freezers; e por último, tecidos e fios de algodão.

No corte trimestral, o perfil de melhora no ritmo da atividade produtiva, iniciada no segundo trimestre, é confirmado. Em abril-junho, relativamente a igual período de 1995, o setor assinalou crescimento de 1,0%, chegando a julho-setembro, com acréscimo de 8,1%. Neste último trimestre, a maior parte (doze) dos dezessete segmentos aponta aumento, com destaque para bebidas (44,3%) e fumo (45,7%). Em sentido contrário, a maior queda é assinalada pela química (-20,9%).

O indicador acumulado, que vinha negativo desde o início do ano, ostenta uma nítida recuperação este mês, passando de 0,0% em agosto para um crescimento de 1,1%. O maior impacto na composição da taxa global coube a produtos alimentares

(11,1%), vindo a seguir matérias plásticas (12,8%) e fumo (21,8%). Com as maiores influências negativas figuram material elétrico e de comunicações (-16,6%), têxtil (-4,4%) e metalúrgica (-6,1%).

Pelo indicador dos últimos doze meses, o resultado ainda é negativo (-0,3%), no entanto, é visível a recuperação na atividade industrial nos últimos dois meses, projetando resultados melhores para os próximos meses.

Os indicadores da **produção industrial gaúcha** apresentam, em setembro, sinais evidentes de recuperação. O índice mensal registra um crescimento de 16,5%. Os indicadores acumulado no ano e dos últimos doze meses apesar de apontarem, ainda, resultados negativos (-3,4% e -7,5%, respectivamente), mostram um ritmo mais suave de queda nos últimos meses.

Revelando a melhor taxa de expansão industrial no indicador mensal (16,5%), a indústria do Rio Grande do Sul tem sua performance justificada, em grande medida, pelo bom desempenho dos segmentos mecânico (44,8%), vestuário (25,7%), metalúrgico (27,1%), mobiliário (31,2%) e de produtos alimentares (5,4%). Em relação aos produtos com maior influência nesses gêneros destacam-se: colhedoras e tratores agrícolas; calçados de couro para senhoras e bolsas de couro; tubos e canos de aço; armários, poltronas e sofás de madeira; arroz beneficiado e óleo de soja em bruto. Vale mencionar, ainda, a expansão de 130,9% obtida pela indústria fumageira, fruto do grande impacto do beneficiamento de fumo em folha, que este ano se estendeu até setembro, o que tradicionalmente não é verificado, comprometendo, assim, a comparação setembro 96/setembro 95. Em termos negativos, apenas bebidas (-10,2%) mostrou queda na produção.

O terceiro trimestre deste ano, relativamente a igual período de 1995, expressa uma acentuada recuperação (14,2%) frente aos resultados do primeiro (-17,8%) e do segundo (-3,5%) trimestres. Em julho-setembro, apenas material de transporte (-17,3%) exhibe recuo na produção. Dentre os demais gêneros, destacam-se madeira (49,6%) e mecânica (38,0%).

A produção acumulada no ano, apesar de ainda negativa, reflete uma significativa melhora com os resultados dos últimos meses. Ao final do primeiro semestre, a indústria apresentava queda de -10,7%, chegando em janeiro-setembro com uma taxa de -3,4%. Os ramos de mecânica (-29,2%) e de material de transporte (-25,2%) sustentam a performance negativa do indicador acumulado. Já, em termos

positivos, destacam-se na composição da taxa global, vestuário (7,0%), mobiliário (17,9%) e química (3,7%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDÚSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
SETEMBRO / 1996

L O C A I S	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - SET	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	8,3	0,9	- 0,8
PERNAMBUCO	7,9	-11,7	- 9,1
BAHIA	5,5	4,8	2,6
MINAS GERAIS	11,1	4,3	2,7
RIO DE JANEIRO	2,6	3,2	1,7
SÃO PAULO	6,2	- 3,9	- 5,4
REGIÃO SUL	13,1	- 0,6	- 3,1
PARANÁ	11,0	0,9	- 1,7
SANTA CATARINA	10,1	1,1	- 0,3
RIO GRANDE DO SUL	16,5	- 3,4	- 7,5
BRASIL	7,7	- 0,5	- 1,9

Fonte: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1996
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(continua)

G Ê N E R O S	PERNAMBUCO		BAHIA		MINAS GERAIS		RIO DE JANEIRO	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	74,9	- 0,03	100,4	0,06	99,4	- 0,04	114,1	4,50
MINERAIS NÃO METÁLICOS	109,4	0,72	90,7	- 0,20	103,7	0,23	109,3	0,20
METALÚRGICA	105,5	0,43	117,1	1,43	102,7	0,89	93,6	- 0,94
MECÂNICA	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	90,0	- 1,31	129,6	0,60	83,7	- 0,83	98,3	- 0,07
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	118,9	1,53	56,5	- 2,64
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO	61,7	- 0,47	-	-	120,2	0,19	-	-
PAPEL E PAPELÃO	96,2	- 0,11	134,1	0,20	164,9	1,01	103,5	0,04
BORRACHA	-	-	103,3	0,01	-	-	104,2	0,05
COUROS E PELES	123,4	0,23	-	-	109,4	0,02	99,1	0,00
QUÍMICA	84,7	- 1,90	103,7	2,06	105,7	0,79	124,9	4,12
FARMACÊUTICA	-	-	-	-	-	-	88,1	- 0,45
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	82,3	- 0,14	73,9	- 0,10	119,1	0,05	93,8	- 0,05
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	112,1	0,38	128,1	0,18	90,5	- 0,09	107,9	0,21
TÊXTIL	75,2	- 2,87	93,6	- 0,19	90,5	- 0,55	76,4	- 0,88
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	82,2	- 1,73	-	-	87,8	- 0,24	94,9	- 0,18
PRODUTOS ALIMENTARES	82,5	- 3,89	110,0	0,75	112,2	1,46	86,8	- 0,79
BEBIDAS	82,2	- 0,84	97,9	- 0,02	83,6	- 0,13	107,8	0,08
FUMO	88,3	- 0,19	-	-	100,7	0,01	-	-
INDÚSTRIA GERAL	88,3	-11,72	104,8	4,78	104,3	4,30	103,2	3,18

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

A N E X O

DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 1996
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - SETEMBRO
SEGUNDO OS GÊNEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

G Ê N E R O S	SÃO PAULO		PARANÁ		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa	Índice	Comp. da Taxa
EXTRATIVA MINERAL	98,6	0,00	97,3	- 0,01	93,7	- 0,12	105,3	0,02
MINERAIS NÃO METÁLICOS	101,3	0,05	113,3	0,68	97,9	- 0,12	106,0	0,09
METALÚRGICA	91,3	- 1,09	101,5	0,04	94,0	- 0,46	93,4	- 0,52
MECÂNICA	82,7	- 2,28	96,3	- 0,28	100,7	0,08	70,8	- 3,97
MAT. ELÉTR. e de COMUNICAÇÃO	101,6	0,17	53,0	- 3,45	83,4	- 0,94	104,8	0,22
MATERIAL DE TRANSPORTE	96,0	- 0,48	55,5	- 4,10	97,2	- 0,05	74,8	- 1,36
MADEIRA	98,8	- 0,01	112,9	0,79	98,6	- 0,08	113,7	0,17
MOBILIÁRIO	106,3	0,07	126,2	0,65	93,5	- 0,18	117,9	0,67
PAPEL E PAPELÃO	97,6	- 0,08	100,2	0,01	102,0	0,11	98,2	- 0,04
BORRACHA	95,2	- 0,14	166,3	0,12	-	-	98,8	- 0,03
COUROS E PELES	111,9	0,03	62,9	- 0,15	101,3	0,00	103,5	0,07
QUÍMICA	99,3	- 0,13	125,1	5,11	91,3	- 0,09	103,7	0,66
FARMACÊUTICA	90,4	- 0,23	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	104,8	0,05	101,7	0,00	-	-	119,8	0,06
PROD. MATERIAS PLÁSTICAS	109,0	0,22	137,2	0,43	112,8	0,67	103,2	0,04
TÊXTIL	95,2	- 0,25	76,8	- 0,80	95,6	- 0,47	95,9	- 0,09
VEST. CALÇ. e ART. de TECIDOS	87,6	- 0,39	82,0	- 0,30	96,1	- 0,40	107,0	0,70
PRODUTOS ALIMENTARES	108,8	0,65	107,3	1,75	111,1	2,46	99,2	- 0,14
BEBIDAS	96,3	- 0,04	88,7	- 0,17	142,1	0,23	88,5	- 0,29
FUMO	97,7	0,00	175,4	0,55	121,8	0,43	108,1	0,36
INDÚSTRIA GERAL	96,1	- 3,89	100,9	0,87	101,1	1,06	96,6	- 3,37

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO NORDESTE
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N Ê R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET	
INDÚSTRIA GERAL.....	103,19	104,97	107,17	105,66	105,86	108,30	99,10	99,94	100,85	96,95	98,10	99,19	
EXTRATIVA MINERAL....	101,86	102,40	99,91	101,93	100,98	101,35	103,22	102,93	102,76	101,37	101,98	102,10	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	103,52	105,61	108,97	106,61	107,10	110,02	98,11	99,21	100,39	95,93	97,21	98,51	
MIN. NÃO-METÁLICOS..	103,32	110,09	111,78	109,73	110,96	116,53	99,63	101,04	102,70	98,52	98,85	100,33	
METALÚRGICA.....	135,00	128,01	127,02	127,02	112,99	120,58	106,47	107,29	108,67	99,75	101,27	103,48	
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM.	129,20	116,34	112,86	118,00	101,74	112,90	111,58	110,31	110,57	103,54	104,72	107,02	
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO.....	94,50	102,79	102,24	123,55	120,59	116,85	87,67	91,48	94,17	87,84	89,77	91,88	
BORRACHA.....	87,60	89,04	59,50	115,87	119,23	91,00	101,52	103,67	102,45	96,40	99,66	100,49	
COURO E PELES.....	82,36	105,49	85,91	98,82	111,79	94,03	98,05	99,94	99,24	98,36	99,38	101,21	
QUÍMICA.....	111,28	113,04	121,83	100,57	104,30	105,06	98,22	98,98	99,70	97,03	97,79	98,14	
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	52,19	47,11	44,68	77,12	68,96	70,24	85,04	82,95	81,58	85,36	83,48	81,78	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	98,10	98,61	102,45	141,51	119,39	131,59	111,91	112,86	114,86	101,41	103,36	107,38	
TEXTIL.....	107,83	108,33	104,63	96,43	112,72	114,16	85,29	88,31	90,76	77,54	80,90	84,40	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	104,68	115,33	95,88	126,92	128,61	113,59	83,62	88,59	90,94	79,96	84,85	88,09	
PROD. ALIMENTARES...	77,21	82,97	93,72	106,89	101,46	113,16	106,05	105,48	106,34	108,32	107,80	108,07	
BEBIDAS.....	110,97	97,33	106,30	95,20	84,86	88,08	92,33	91,45	91,08	98,03	96,85	94,74	
FUMO.....	48,45	57,30	59,54	86,15	77,29	92,48	95,54	93,38	93,30	103,14	100,84	97,51	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - PERNAMBUCO
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET	
INDÚSTRIA GERAL.....	80,70	77,91	90,38	108,97	98,30	107,94	84,60	86,06	88,28	88,42	89,42	90,87	
EXTRATIVA MINERAL....	47,27	52,96	48,41	115,61	169,62	139,63	63,00	70,11	74,91	53,78	60,10	64,58	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	80,76	77,95	90,46	108,97	98,25	107,91	84,63	86,08	88,29	88,46	89,45	90,90	
MIN. NÃO-METÁLICOS..	117,96	102,74	107,05	136,83	105,97	111,53	109,63	109,18	109,44	108,76	107,45	107,62	
METALÚRGICA.....	126,53	127,86	126,09	114,17	109,24	109,35	104,45	105,06	105,54	95,05	96,58	97,95	
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELÉTRICO E COM.	101,30	88,13	74,79	91,64	72,32	74,33	94,83	91,75	89,98	98,03	94,26	92,06	
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIÁRIO.....	42,15	45,42	43,78	78,00	91,68	94,68	55,84	58,97	61,66	45,12	47,55	51,73	
PAPEL E PAPELÃO.....	93,33	101,05	98,73	123,68	119,18	105,92	91,65	94,90	96,17	90,77	92,56	93,45	
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COURO E PELES.....	126,47	230,70	129,51	104,18	183,44	106,48	116,19	125,73	123,41	113,31	119,32	124,17	
QUÍMICA.....	75,23	82,87	100,93	121,15	109,43	110,36	78,22	81,49	84,73	80,80	81,96	83,10	
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	46,21	48,59	44,49	61,53	68,77	76,43	84,97	82,93	82,31	81,72	80,85	81,36	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	99,13	103,15	107,63	141,83	122,14	130,18	108,30	109,95	112,06	99,27	102,28	106,29	
TEXTIL.....	80,67	67,37	73,99	98,78	93,91	119,02	68,90	71,39	75,16	63,02	65,33	69,60	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	80,63	86,98	69,49	112,66	119,61	106,17	75,92	80,14	82,23	71,57	77,13	80,71	
PROD. ALIMENTARES...	50,84	46,71	96,89	116,40	92,29	121,82	76,36	77,61	82,48	99,53	99,53	100,27	
BEBIDAS.....	91,89	79,77	92,14	83,51	80,71	96,74	80,75	80,74	82,24	85,95	86,80	86,61	
FUMO.....	71,11	66,29	63,92	88,68	72,83	85,84	91,12	88,62	88,34	98,65	91,70	88,71	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL.....	121,25	118,86	117,89	102,52	104,80	105,47	104,68	104,69	104,78	100,85	101,93	102,57
EXTRATIVA MINERAL....	100,30	99,96	96,39	96,48	96,80	96,92	101,39	100,79	100,36	99,49	99,89	99,80
IND. TRANSFORMAÇÃO...	126,37	123,49	123,15	103,79	106,54	107,28	105,40	105,55	105,75	101,15	102,38	103,17
MIN. NÃO-METALICOS..	88,06	87,37	85,40	87,67	107,25	116,44	85,68	88,08	90,66	83,42	85,48	88,47
METALURGICA.....	139,49	128,01	125,45	138,25	120,53	127,52	115,19	115,87	117,10	103,83	106,12	108,75
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM.	150,91	135,59	135,42	136,40	130,60	151,05	126,94	127,38	129,62	113,95	119,07	125,37
MAT. DE TRANSPORTE..	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO.....	177,64	198,58	207,55	189,49	202,96	303,03	108,00	119,64	134,14	101,88	109,88	124,52
BORRACHA.....	83,85	86,92	50,44	114,27	121,61	84,36	102,98	105,28	103,32	100,38	103,00	102,54
COUROS E PELES.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA.....	134,74	133,05	131,99	99,36	105,73	101,41	103,75	104,00	103,70	100,52	101,61	101,74
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	63,63	65,11	52,07	75,21	80,25	66,92	73,95	74,70	73,91	71,37	70,65	69,46
PROD. MAT. PLASTICAS	101,35	100,88	105,42	199,29	137,35	147,87	124,34	125,86	128,11	111,03	112,75	118,39
TEXTIL.....	92,21	88,69	92,22	86,24	112,55	127,40	87,93	90,42	93,56	81,89	84,73	88,09
VEST.,CALÇ.,ART.TEC.	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES...	95,47	95,37	98,61	97,36	89,17	106,60	115,40	110,52	109,97	112,75	111,76	111,51
BEBIDAS.....	148,46	126,40	151,32	108,33	86,72	84,48	101,54	99,83	97,92	104,62	101,86	98,29
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - GERAIS
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDÚSTRIA GERAL.....	128,69	129,13	125,34	112,68	111,36	111,13	102,31	103,46	104,30	100,48	101,57	102,65
EXTRATIVA MINERAL.....	121,99	117,06	113,38	103,91	103,38	102,55	98,42	99,03	99,42	98,82	98,82	99,17
IND. TRANSFORMAÇÃO...	129,20	130,04	126,24	113,36	111,95	111,77	102,60	103,79	104,67	100,60	101,77	102,91
MIN. NÃO-METÁLICOS..	116,70	119,88	116,91	107,71	115,09	117,20	100,22	102,10	103,73	97,68	99,09	101,13
METALÚRGICA.....	122,32	116,41	117,78	110,15	106,29	109,99	101,21	101,84	102,71	97,36	98,13	99,21
MECÂNICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELÉTRICO E COM.	220,29	221,97	202,05	78,50	82,02	114,50	80,89	81,04	83,66	86,93	84,75	87,66
MAT. DE TRANSPORTE..	200,40	208,77	193,81	202,55	113,28	119,49	119,78	118,81	118,89	110,21	111,22	112,99
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIÁRIO.....	140,05	152,22	149,47	156,68	139,51	130,45	115,88	118,83	120,18	103,93	107,99	111,65
PAPEL E PAPELÃO.....	170,18	160,98	164,10	387,49	169,47	166,54	164,00	164,71	164,93	136,36	143,13	147,49
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES.....	77,73	75,93	76,53	107,87	106,02	110,74	109,76	109,28	109,44	96,94	99,10	103,82
QUÍMICA.....	125,10	144,65	135,27	103,31	138,35	109,50	100,48	105,10	105,65	100,98	105,17	105,38
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	242,04	266,99	320,97	120,19	109,39	135,39	118,14	116,88	119,14	117,20	116,13	119,24
PROD. MAT. PLÁSTICAS	106,11	100,21	110,09	101,50	85,85	99,63	89,90	89,38	90,49	89,72	88,01	88,34
TEXTIL.....	79,35	79,56	76,20	104,29	119,11	121,41	84,38	87,71	90,50	79,25	82,53	86,40
VEST., CALÇ., ART. TEC.	57,64	60,19	60,66	99,82	91,82	95,83	86,04	86,80	87,83	89,65	89,41	89,55
PROD. ALIMENTARES...	160,85	154,01	144,20	108,38	107,67	103,39	114,41	113,42	112,17	121,94	120,23	117,87
BEBIDAS.....	84,93	81,87	86,13	96,92	82,67	84,98	83,57	83,46	83,62	89,49	87,64	86,57
FUMO.....	147,95	143,72	144,77	98,39	95,02	114,45	99,82	99,20	100,69	97,71	97,11	99,29

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MÊS DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET	
INDUSTRIA GERAL.....	114,69	112,89	111,48	104,58	99,92	102,57	103,81	103,28	103,20	101,43	101,46	101,74	
EXTRATIVA MINERAL....	130,34	128,67	133,28	99,70	96,21	107,88	118,12	114,89	114,05	115,71	114,37	113,56	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	108,25	106,40	102,51	107,18	101,87	99,94	97,25	97,85	98,09	95,07	95,63	96,30	
MIN. NÃO-METALICOS..	104,18	103,93	98,03	117,77	120,41	123,78	105,95	107,70	109,31	101,35	102,91	105,93	
METALURGICA.....	123,18	119,59	112,50	100,44	100,74	101,00	91,67	92,78	93,62	88,61	89,27	90,79	
MECANICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM.	106,26	104,80	101,68	117,25	115,68	110,83	94,33	96,85	98,34	91,76	93,80	94,20	
MAT. DE TRANSPORTE..	69,75	59,98	67,45	64,09	63,39	52,43	56,33	57,03	56,49	68,28	67,94	63,46	
MADEIRA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PAPEL E PAPELÃO.....	95,88	93,44	94,41	116,35	105,50	114,29	101,72	102,19	103,45	97,16	98,94	101,60	
BORRACHA.....	127,88	129,72	126,19	112,12	115,28	112,45	101,58	103,21	104,19	98,22	100,35	102,56	
COUROS E PELES.....	58,45	55,84	56,71	140,25	127,38	134,41	91,36	95,33	99,08	69,65	74,61	81,73	
QUIMICA.....	114,35	113,71	111,14	129,92	108,20	103,43	132,18	128,39	124,92	122,18	121,72	121,53	
FARMACEUTICA.....	97,47	91,78	93,69	78,39	89,80	119,20	84,40	85,08	88,08	89,07	87,64	89,92	
PERF., SABÕES, VELAS	98,26	83,52	66,98	150,45	96,94	86,02	94,24	94,55	93,75	86,26	87,23	88,01	
PROD. MAT. PLASTICAS	130,57	127,92	130,99	139,97	122,37	127,58	103,39	105,64	107,93	103,39	103,82	105,83	
TEXTIL.....	87,86	85,85	76,50	135,32	139,09	121,36	67,20	72,79	76,36	60,52	65,32	69,74	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	100,37	101,78	98,04	107,54	97,37	110,98	92,33	93,03	94,93	90,84	90,71	93,20	
PROD. ALIMENTARES...	111,52	115,56	101,91	84,38	85,56	82,27	87,86	87,46	86,76	90,99	89,11	86,98	
BEBIDAS.....	112,10	118,69	115,40	114,91	107,75	110,73	107,43	107,47	107,84	110,14	107,96	107,74	
FUMO.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

**INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SÃO PAULO
1996**

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N É R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET	
INDUSTRIA GERAL.....	127,10	126,08	122,78	107,59	104,14	106,15	93,47	94,86	96,12	92,32	93,38	94,63	
EXTRATIVA MINERAL....	111,10	116,26	109,71	114,96	113,13	109,16	94,98	97,30	98,61	94,80	96,24	97,42	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	127,11	126,09	122,80	107,58	104,13	106,15	93,47	94,86	96,11	92,32	93,38	94,63	
MIN. NÃO-METALICOS..	119,59	129,08	122,30	107,88	112,40	110,68	98,41	100,17	101,31	98,58	99,42	100,23	
METALURGICA.....	125,42	121,47	121,40	104,05	100,60	110,72	87,70	89,21	91,28	86,20	86,85	88,69	
MECANICA.....	111,58	110,59	107,55	87,49	101,23	103,66	78,04	80,52	82,65	76,71	78,18	80,22	
MAT. ELETRICO E COM.	136,15	129,88	129,44	114,07	97,08	106,55	101,64	101,02	101,63	98,84	98,36	99,21	
MAT. DE TRANSPORTE..	154,06	152,56	141,69	116,33	104,18	116,31	92,39	93,88	96,02	93,34	93,89	95,11	
MADEIRA.....	122,96	116,33	118,75	116,89	115,42	104,01	95,99	98,12	98,77	90,56	93,26	94,50	
MOBILIARIO.....	103,85	106,31	100,60	131,56	117,94	114,21	103,51	105,31	106,28	90,86	93,65	97,09	
PAPEL E PAPELÃO....	114,51	111,45	108,85	111,71	105,97	106,04	95,31	96,60	97,60	93,32	94,11	94,99	
BORRACHA.....	128,21	118,96	114,78	111,67	120,99	122,59	89,41	92,58	95,19	85,40	88,38	91,39	
COUROS E PELES.....	130,12	128,67	121,60	120,36	108,24	114,36	112,18	111,63	111,93	109,58	110,43	111,16	
QUIMICA.....	137,19	135,88	139,37	108,35	103,50	98,63	98,62	99,38	99,28	99,87	101,07	100,64	
FARMACEUTICA.....	126,78	110,63	107,93	97,00	89,47	101,59	89,19	89,22	90,43	94,60	93,30	93,72	
PERF., SABÕES, VELAS	122,81	118,04	112,95	96,99	102,39	100,23	105,72	105,30	104,75	101,71	101,88	102,71	
PROD. MAT. PLASTICAS	126,91	127,55	123,56	128,62	119,78	120,13	106,03	107,67	108,96	101,10	102,73	105,03	
TEXTIL.....	102,78	102,37	96,88	112,29	118,80	114,11	90,03	93,14	95,15	84,35	86,95	89,50	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	80,58	88,78	88,89	101,77	98,63	108,83	83,26	85,20	87,63	82,17	83,10	85,65	
PROD. ALIMENTARES...	138,64	147,26	130,86	114,57	107,57	99,69	110,97	110,35	108,77	106,48	108,54	109,26	
BEBIDAS.....	145,18	137,02	144,29	112,37	94,56	92,40	97,28	96,87	96,25	98,02	97,31	96,39	
FUMO.....	105,87	121,00	117,76	78,98	89,30	99,04	98,75	97,51	97,66	100,84	98,58	98,36	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - REGIÃO SUL
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET	
INDÚSTRIA GERAL.....	127,90	128,76	124,08	108,45	110,38	113,06	96,17	97,89	99,45	93,14	94,74	96,94	
EXTRATIVA MINERAL....	120,88	96,31	101,21	132,67	93,62	104,46	106,43	104,72	104,69	106,19	104,55	104,62	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	127,98	129,13	124,34	108,24	110,54	113,15	96,08	97,83	99,40	93,02	94,66	96,87	
MIN. NÃO-METÁLICOS..	123,32	122,75	117,50	116,60	110,83	109,95	100,69	101,95	102,80	97,39	98,37	100,01	
METALÚRGICA.....	150,03	147,43	141,84	117,30	111,93	130,71	89,44	92,03	95,39	84,14	86,00	89,94	
MECÂNICA.....	114,02	114,49	123,86	120,68	116,39	135,71	76,07	79,73	84,08	65,78	69,24	74,62	
MAT. ELÉTRICO E COM.	135,13	157,97	150,23	82,70	102,76	107,31	76,40	79,54	82,25	83,73	83,66	84,56	
MAT. DE TRANSPORTE..	132,57	148,42	136,52	56,79	89,03	89,54	63,19	65,74	67,71	65,02	65,11	65,58	
MADEIRA.....	113,22	115,63	110,39	107,03	111,21	101,41	104,72	105,53	105,05	100,74	103,12	103,79	
MOBILIÁRIO.....	179,03	182,18	175,47	138,74	122,69	129,14	115,31	116,29	117,67	108,82	110,06	113,18	
PAPEL E PAPELÃO.....	111,16	117,33	109,87	106,23	108,15	108,53	98,15	99,41	100,37	97,27	97,96	99,19	
BORRACHA.....	122,98	118,95	122,43	119,25	131,57	126,64	93,88	97,93	100,88	89,28	92,59	95,66	
COURO E PELES.....	72,00	70,61	68,20	98,16	105,60	106,67	78,06	80,83	83,09	73,63	76,78	80,29	
QUÍMICA.....	157,52	164,91	155,40	117,12	111,65	106,27	114,45	114,00	112,94	107,91	109,02	110,38	
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	121,90	123,38	136,01	114,15	103,69	117,29	113,68	112,36	112,92	105,44	106,67	109,44	
PROD. MAT. PLÁSTICAS	129,68	133,96	130,48	139,99	123,74	122,45	118,04	118,77	119,18	111,57	112,97	115,12	
TEXTIL.....	86,25	86,04	80,52	97,49	115,99	115,33	87,08	89,82	91,90	85,42	87,75	90,20	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	108,55	111,00	110,17	116,55	107,18	119,47	100,86	101,74	103,70	94,68	95,74	98,82	
PROD. ALIMENTARES...	137,71	136,58	130,11	107,97	107,78	109,30	103,83	104,36	104,92	105,74	106,54	107,05	
BEBIDAS.....	85,87	82,48	87,26	115,60	101,99	91,02	92,59	93,42	93,20	95,43	95,48	94,37	
FUMO.....	114,92	54,62	31,56	104,39	241,86	232,48	111,47	114,21	115,68	107,47	113,03	115,45	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE 1996

A - PARANÁ

PONDERAÇÃO CI-85

CLASSES E GÊNEROS	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)			
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET	
INDUSTRIA GERAL.....	123,49	132,75	127,86	103,22	111,85	110,96	97,75	99,60	100,88	94,30	96,29	98,29	
EXTRATIVA MINERAL.....	95,57	102,27	93,32	103,89	110,59	85,34	97,36	99,09	97,25	108,66	106,91	102,64	
IND. TRANSFORMAÇÃO...	123,60	132,87	127,99	103,22	111,85	111,05	97,76	99,60	100,89	94,26	96,26	98,28	
MIN. NÃO-METÁLICOS..	130,03	132,63	130,51	115,42	111,23	111,43	113,95	113,57	113,31	115,25	114,09	113,59	
METALURGICA.....	142,30	149,77	140,92	134,02	107,97	119,09	98,06	99,43	101,51	91,55	92,61	95,13	
MECANICA.....	123,01	157,19	171,21	117,47	107,50	134,01	90,54	92,51	96,34	86,87	87,03	90,50	
MAT. ELETRICO E COM.	65,08	87,53	98,14	47,95	117,81	129,63	42,80	47,82	53,03	47,75	50,77	54,33	
MAT. DE TRANSPORTE..	89,72	142,12	136,43	41,18	77,25	67,53	52,02	54,33	55,54	54,22	54,12	52,30	
MADEIRA.....	110,50	116,86	113,94	104,73	120,68	105,28	113,04	113,98	112,93	106,03	109,15	110,39	
MOBILIARIO.....	158,30	159,45	154,26	144,39	137,63	136,60	123,07	124,92	126,21	113,79	116,55	119,91	
PAPEL E PAPELÃO.....	108,85	118,51	106,62	110,89	115,32	105,53	97,29	99,51	100,16	95,33	97,00	97,92	
BORRACHA.....	87,93	113,53	121,91	252,11	275,30	279,09	136,06	152,33	166,29	89,77	108,12	127,42	
COUROS E PELES.....	56,38	36,45	40,89	83,60	63,44	88,52	60,78	61,02	62,94	63,15	62,99	65,36	
QUIMICA.....	160,14	164,02	155,34	116,26	112,21	108,22	131,95	128,21	125,08	114,85	116,41	118,30	
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	103,75	120,22	127,31	125,84	122,95	126,04	95,47	98,74	101,72	94,87	96,88	99,71	
PROD. MAT. PLASTICAS	123,91	134,65	127,23	157,59	140,84	132,05	137,42	137,90	137,18	120,50	123,51	126,41	
TEXTIL.....	40,57	41,12	36,84	79,80	116,82	118,18	72,10	74,65	76,75	74,54	75,63	77,12	
VEST., CALÇ., ART. TEC.	69,43	74,34	119,88	77,49	135,17	228,04	72,94	75,72	81,98	67,14	71,01	79,04	
PROD. ALIMENTARES...	134,98	137,38	126,89	109,14	111,16	111,49	105,97	106,72	107,28	101,29	103,96	106,32	
BEBIDAS.....	86,61	92,76	79,75	86,50	87,35	71,29	91,30	90,83	88,68	100,00	97,69	93,91	
FUMO.....	187,48	236,72	209,35	239,26	264,82	246,69	157,30	168,40	175,39	140,74	154,36	162,58	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GÊNEROS DE INDÚSTRIA - SANTA CATARINA
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G Ê N É R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDÚSTRIA GERAL.....	132,73	129,11	124,36	109,49	104,82	110,07	99,27	99,99	101,06	98,01	98,44	99,72
EXTRATIVA MINERAL....	88,92	82,53	72,46	127,49	117,16	106,62	88,51	92,15	93,73	89,88	91,82	93,19
IND. TRANSFORMAÇÃO...	134,18	130,65	126,08	109,15	104,59	110,13	99,47	100,14	101,20	98,17	98,57	99,84
MIN. NÃO-METÁLICOS..	127,41	120,27	113,76	121,11	110,03	105,41	95,35	97,04	97,90	90,74	92,45	94,22
METALÚRGICA.....	168,42	172,14	166,60	104,52	113,43	134,61	87,13	90,15	93,95	84,18	85,84	90,03
MECÂNICA.....	148,79	132,19	140,20	114,78	93,70	108,55	100,72	99,79	100,74	100,49	99,86	100,85
MAT. ELÉTRICO E COM.	158,40	178,59	167,37	89,68	93,12	92,43	80,51	82,23	83,40	89,53	87,43	85,64
MAT. DE TRANSPORTE..	137,63	130,12	126,80	99,86	93,98	104,03	96,78	96,40	97,21	105,20	101,38	99,91
MADEIRA.....	122,00	119,21	107,40	103,63	93,37	90,76	100,73	99,68	98,64	101,53	100,71	99,92
MOBILIÁRIO.....	112,57	111,03	109,63	104,59	94,94	104,73	91,76	92,18	93,51	91,36	90,62	91,33
PAPEL E PAPELÃO.....	136,69	135,38	130,96	109,03	105,96	105,37	100,91	101,55	101,97	103,22	102,90	102,71
BORRACHA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COURO E PELES.....	54,07	59,14	42,29	81,38	97,22	97,57	102,18	101,58	101,26	77,87	81,11	88,96
QUÍMICA.....	46,69	52,86	51,77	75,31	78,73	83,44	94,51	92,32	91,31	95,31	92,07	90,08
FARMACÊUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLÁSTICAS	127,90	136,43	131,72	127,08	114,05	113,00	112,53	112,72	112,75	113,92	113,26	113,75
TEXTIL.....	104,66	100,62	96,52	98,18	110,33	109,89	92,17	94,12	95,60	88,90	91,22	93,55
VEST., CALÇ., ART. TEC.	105,92	114,31	106,01	107,50	112,16	115,91	90,28	93,48	96,09	84,70	87,06	90,04
PROD. ALIMENTARES...	173,48	168,17	166,84	116,04	103,55	114,89	111,90	110,63	111,14	110,32	109,84	110,76
BEBIDAS.....	156,56	158,30	182,03	149,62	132,00	151,85	142,16	141,12	142,11	158,20	154,70	153,69
FUMO.....	114,65	34,86	0,18	111,84	2500,00	91,67	117,26	121,80	121,79	117,13	121,66	121,79

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDÚSTRIA

(1) BASE: MÉDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERÍODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ÚLTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA **GRANDE DO SUL**
1996

PONDERAÇÃO CI-85

C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	JUL	AGO	SET	JUL	AGO	SET	JAN-JUL	JAN-AGO	JAN-SET	ATE JUL	ATE AGO	ATE SET
INDUSTRIA GERAL.....	132,20	130,57	124,75	111,62	114,73	116,49	92,14	94,60	96,63	87,00	89,26	92,49
EXTRATIVA MINERAL....	124,08	90,69	102,23	131,05	81,99	101,01	109,49	105,77	105,25	108,72	105,77	105,45
IND. TRANSFORMAÇÃO...	132,24	130,75	124,85	111,55	114,87	116,55	92,08	94,56	96,60	86,93	89,20	92,44
MIN. NÃO-METALICOS..	108,63	105,14	102,75	128,54	118,73	116,11	103,09	104,85	105,98	90,10	93,59	97,89
METALURGICA.....	130,93	125,07	117,36	120,51	113,33	127,07	87,51	90,32	93,39	79,53	82,05	86,20
MECANICA.....	117,00	120,57	115,92	118,63	155,58	144,75	59,98	65,99	70,80	44,84	49,72	56,14
MAT. ELETRICO E COM.	190,77	214,30	194,79	101,11	97,74	106,45	105,82	104,59	104,80	113,38	109,00	108,42
MAT. DE TRANSPORTE..	166,06	162,06	143,07	59,20	99,61	113,33	68,82	71,86	74,81	69,58	70,10	72,90
MADEIRA.....	119,66	123,54	120,11	135,84	206,21	126,72	104,41	112,17	113,73	90,36	100,28	104,65
MOBILIARIO.....	229,82	242,46	233,74	145,98	121,62	131,17	115,49	116,32	117,92	110,87	111,65	114,99
PAPEL E PAPELÃO.....	99,56	107,50	93,69	104,04	103,30	129,87	94,33	95,45	98,19	93,63	93,39	98,16
BORRACHA.....	126,32	120,31	123,17	115,65	127,13	121,48	92,44	96,15	98,76	89,15	91,92	94,43
COUROS E PELES.....	94,00	95,72	92,13	123,43	120,33	122,62	98,82	101,35	103,48	92,36	95,54	99,59
QUIMICA.....	165,72	174,48	164,41	122,62	110,56	104,16	102,56	103,68	103,74	102,43	102,76	103,69
FARMACEUTICA.....	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	128,17	119,97	130,76	115,45	98,57	111,61	124,34	120,86	119,80	110,01	111,66	114,39
PROD. MAT. PLASTICAS	121,45	108,66	117,29	122,62	107,86	115,87	101,03	101,80	103,23	94,52	96,55	99,43
TEXTIL.....	152,59	156,34	143,65	126,95	134,23	140,92	87,71	92,15	95,90	80,91	84,66	89,07
VEST., CALÇ., ART. TEC.	101,50	98,97	103,08	126,73	105,75	125,68	104,70	104,83	106,96	97,13	98,15	101,97
PROD. ALIMENTARES...	134,58	132,93	127,42	102,56	107,83	105,36	97,18	98,47	99,20	102,71	103,27	102,90
BEBIDAS.....	77,97	71,28	79,87	125,48	104,57	89,80	87,08	88,39	88,52	87,87	88,68	88,00
FUMO.....	114,01	45,33	24,51	93,19	195,62	230,94	105,24	106,97	108,05	100,74	105,80	108,05

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

SE O ASSUNTO É BRASIL, PROCURE O IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social, econômica e territorial do País.

VOCÊ PODE OBTER ESSAS PESQUISAS, ESTUDOS E LEVANTAMENTOS EM TODO O PAÍS

No Rio de Janeiro:

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Divisão de Atendimento Integrado - DAT
Biblioteca Isaac Kerstenetzky
Livreria Wilson Távora
Rua General Canabarro, 666 - 20271-201 - Maracanã
Rio de Janeiro - RJ - Tels.: (021)284-0402
Fax: (021)234-6189

Livraria do IBGE
Avenida Franklin Roosevelt, 146 - Loja - 20021-120
Castelo - Tel.: (021)220-9147

Nos Estados procure o
Setor de Documentação e Disseminação de Informações - SDDI,
da Divisão de Pesquisas

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranha, 2643 - Centro
78900-750 - Tel.: (069)221-3658
Telex: 892148

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro
69900-160 - Tel.: (068)224-1540 Ramal 6
Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Avenida Ayrão, 667 - Centro - 69025-050
Tel.: (092)663-2433 - Fax: (092)232-1369

RR - Boa Vista - Avenida Getúlio Vargas, 76-E - Centro
69301-031 - Tel.: (095)224-4103 - Fax: (095)224-4425

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)241-1440 Ramal 33-Fax (091)223-8553

AP - Macapá - Av. Cônego Domingos Maltez, 251 - Trem
68900-270 - Tels.: (096)222-3128/3574 - Fax:(096)223-2696

TO - Palmas - ACSE 01 - Conjunto 03 - Lote 6/8 - Centro
77100-040 - Tels.: (063)215-1907/2871
Fax: (063)862-1829

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro
65020-570 - Tel.: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436-N - Centro
64000-110 - Tel.: (086)221-6308 - Fax: (086)221-5650

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica
64040-531 - Tel.: (085)243-6941 - Fax: (085)281-4517

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis
59020-400 - Tel.: (084)221-3025 - Fax: (084)211-2002

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro
58010-100 - Tels:(083)241-1560/1640 Fax:(083)221-4027

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista
50050-050 - Tels.: (081)231-0811 Ramal 215 - Fax:(081)231-1033

AL - Maceió - Rua Beco São José - Centro - 57020-200
Tel.: (082)221-2385 - Fax: (082)326-1754

SE - Aracaju - Rua Riachuelo, 1017 - São José - 49015-160
Tel.: (079)222-8197 Ramal 16 - Fax: (079)222-4755

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
40013-900 - Tels:(071)243-9277 r. 2008 e 2025 - Fax:(071)241-2316

SUDESTE

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tels: (031)223-3381/0554 - Ramal 1112
Fax: (031)223-1078 e 221-9286

ES - Vitória - Rua Duque de Caxias, 267 - Sobreloja - Centro
29010-120 - Tel.: (027)223-2946 - Fax: (027)223-5473

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi
04542-050 - Tel.: (011)822-5252
Fax: (011)822-5264

SUL

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Centro
80430-180 - Tel.: (041)222-5764 r.61 - Fax: (041)225-5934

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro
88010-440 - Tel:(048)222-0733/0380 r.134 e 156 Fax:(048)228-6489

RS - PORTO ALEGRE - AV. AUGUSTO DE CARVALHO, 1205 - TÉRREO
CIDADE BAIXA - 90010-390 -TEL.: (051)228-6444
Fax: (051)228-6489

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - TEL.: (067)721-1163
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Av. XV de Novembro, 235 - 1. andar
78020-810 - Tel: (065)322-2121 r. 113 e 121 - Fax:(065)321-3316

GO - Goiânia - Av. Tocantins, 675 - Setor Central
74015-010 - Tel.: (062)223-3121
Fax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS. B1.H - Ed. Venâncio II -1º andar
70393-900 - Tel.: (061)223-1359
Fax: (061)321-2436

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.